

Agronegócio

Soja multiplica números da economia no Centro do RS

Boas safras e ampliação da produção da oleaginosa impulsionam o PIB de municípios

Jari, na Região Central do Estado, é um exemplo do efeito da soja sobre a economia desta faixa do Rio Grande do Sul. O município com apenas 3,3 mil habitantes triplicou o PIB entre 2020 e 2021, ano de supersafra, chegando a R\$ 469 milhões, e passou a figurar entre os 10 maiores VABs Agropecuários entre as regiões analisadas neste capítulo do Mapa. O município emancipou-se em 1995 de Tupanciretã que, ao lado de Júlio de Castilhos, representa, respectivamente, o terceiro e o quinto municípios com as maiores áreas plantadas com soja no Rio Grande do Sul em 2022. Ambos experimentaram alta em torno de 70% no PIB em 2021.

Um pouco mais ao sul, na Região Jacuí Centro, Cachoeira do Sul, que tem uma das principais economias dessa parte do RS,

agora entra no mapa dos municípios exportadores de soja e seus derivados. O principal produto do agro gaúcho deu um impulso às exportações da cidade, que registrou, entre janeiro e setembro, uma alta de 392,7%. Neste período, Cachoeira do Sul negociou US\$ 75 milhões em soja, óleo, tortas e resíduos de óleo de soja. Um item que sequer fazia parte dos artigos exportados pelo município em 2023, agora responde por mais de 82% dos negócios no exterior. Resultado direto da aquisição e início da operação pela gigante Cargill na unidade que, até novembro passado, pertencia à Granol.

Conforme a assessoria de imprensa da empresa, entre dezembro do ano passado e maio deste ano, foram investidos R\$ 15 milhões em adequações de segurança da planta para que ela passasse a trabalhar com melhor eficiência. A partir de Cachoeira do Sul, a Cargill gera, com o esmagamento dos grãos de soja, farelo, biodiesel e glicerina bidestilada. A unidade é

a primeira dedicada ao processamento da soja no Estado – a empresa conta com uma unidade comercial em Passo Fundo –, e faz parte da aquisição de três operações, além de quatro armazéns que pertenciam à Granol no País, e agora tornam a Cargill o produtor de biodiesel com maior capacidade de produção do Brasil.

Com menos de um ano de operação, a fábrica, que pode esmagar até 2 mil toneladas de soja por dia, atua com 80% da sua capacidade. A capacidade de produzir os derivados – farelo, glicerina e biodiesel – também ainda não está a pleno. A maior parte da produção vira farelo, saindo de Cachoeira atualmente 1,1 mil toneladas por dia.

A produção de biodiesel opera com 60% da sua capacidade, gerando 420 toneladas diárias do produto. De acordo com a empresa, o biodiesel produzido a partir da soja gaúcha hoje chega à Europa e Ásia, como resultado da qualidade do que é produzido no Estado.

Proteção da cultura no Brasil é desenvolvida em Taquari

Curiosamente, o desenvolvimento de um dos elementos fundamentais para a expansão e a qualidade do plantio da soja não apenas na região, mas em todo o Brasil, sai dos laboratórios e do parque industrial de Taquari. O município não figura entre os principais produtores de grãos, mas hoje representa um dos principais centros de referência no desenvolvimento de sínteses químicas para defensivos agrícolas no mundo, ao lado de Israel e da China.

A partir da Adama, com capacidade de produção em Taquari de 14 milhões de litros de compostos por ano, são produzidos os ativos picoxistrobina e protioconazol, considerados os dois ingredientes mais importantes no tratamento da soja para o agro brasileiro.

“Temos Taquari como uma referência mundial. Dentro do grupo Syngenta, do qual a Adama faz parte desde 2016, é na unidade do Rio Grande do Sul que temos o único centro de sínteses do Brasil. Somente em Israel e na China há estruturas semelhantes. Os ingredientes ativos produzidos aqui são, tanto fornecidos para a indústria em Londrina, para o desenvolvimento do produto final, quanto finalizados aqui ou exportados. Temos o lema de escutar, entender e entregar, que nada mais é do que trabalharmos permanentemente na antecipação, seja do clima, de pragas ou das características das principais culturas do agro brasileiro, para entregarmos a solução”, explica a diretora de operações na América Latina da

Adama, Ana Cristina Colla.

Foi desta forma que, há dois anos, foi inaugurada na unidade de Taquari uma nova planta, com investimento de R\$ 300 milhões, para a produção do protioconazol, usado na produção de novos fungicidas para a soja e o algodão. Como resultado, a unidade é uma das maiores produtoras deste ativo no mundo. Neste ano, como acontece anualmente, a empresa investe US\$ 20 milhões – R\$ 109,2 milhões em valores atuais – em melhorias nas duas unidades brasileiras, em Taquari e em Londrina. No município gaúcho, a unidade tem cinco plantas industriais. Nos últimos 10 anos, foram 26 novos produtos lançados no mercado com a participação da fábrica de Taquari. Nos próximos cinco anos, são projetados outros 26 produtos. A Adama, em sua estrutura global, é a principal produtora de ingredientes ativos no mundo, com 300 registros.

No ano passado, a empresa relata ter comprado 90% das suas matérias-primas no Brasil biodegradáveis. As exportações de inseticidas e herbicidas representam 5,1% de tudo o que é negociado por Taquari para o mercado externo. Anualmente, detalha Ana Colla, são 3,2 mil toneladas exportadas a partir de Rio Grande. Contando ainda com um centro de distribuição em Carazinho, somente no Sul do Brasil a Adama tem uma rede de 168 clientes em 92 municípios. No último ano, faturou R\$ 300 milhões, e a projeção é crescer em torno de 7% em 2024. Em escala global, a empresa faturou US\$ 4,6 bilhões.

Cinturão lidera emissões de gases do efeito estufa

Na mesma proporção em que a cultura extensiva gera dividendos, resulta em um dado preocupante em tempos de mudanças climáticas aceleradas. Conforme o relatório do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima, Jari lançou 837,5 mil toneladas de gases do efeito estufa na atmosfera em 2022. Representa quase o triplo do registrado no ano anterior. Um crescimento que, a partir de 2020, chegou a 230%. A explicação, conforme o relatório, está na mudança radical do uso do solo. De acordo com os dados de 2022 do IBGE, até 61% da área do município é ocupada pelo plantio da soja. Onde há emissões de gases de efeito estufa concentrados, sem ações de neutralização, há geração de calor. E, na faixa central do Estado, considerada uma das mais propícias do mundo a

tempestades, este é um risco já monitorado pela ciência.

Na Região Central, para que se tenha uma ideia, são capturados apenas 11,1% dos gases emitidos. Bem abaixo da média estadual de neutralização de 14,1%. De acordo com o engenheiro agrônomo e coordenador do grupo de pesquisa em erosão de solos, do departamento de solos da UFSM, Jean Minella, os efeitos das cheias de maio e do ano passado mostraram que, com tamanho avanço de culturas como a soja em uma região declive como essa, a retomada do manejo adequado do solo é fundamental.

“O plantio direto, que é adotado em todo o Estado, não é suficiente, especialmente em uma região de transição entre o Planalto e a Depressão Central. É importante que se retomem práticas como o terraceamento. Era uma prática que, até a década de 1990, era

adotada neste trecho do Planalto, mas, com a intensificação da soja, começaram a ser desmanchados os terraços, que têm a função de amenizar cheias, e retiram água, para o uso de máquinas cada vez maiores. O plantio direto foi sendo simplificado, o ambiente compactado, sem barreiras ao escoamento da água, levando muito do solo junto, além de reduzir a capacidade de infiltração neste solo. O fato é que essa simplificação potencializou os efeitos das cheias”, detalha o especialista. De acordo com Minella, a agricultura de precisão, com o uso de tecnologia, neste momento de recuperação para a próxima safra é bem-vinda, mas precisa ser acompanhada da ciência básica da agricultura. “É preciso convencer o produtor de que os terraços, por exemplo, só funcionam a pleno com cobertura 365 dias por ano”, explica.



Planta gaúcha é o único centro de sínteses do País, diz Ana Colla